



## “DESCANSE NO SEIO DIVINO, COMO UMA CRIANÇA NO SEIO DE SUA MÃE.”

S. Paulo da Cruz

Pe. Giovanni Cipriani, CP – Prov. Exaltação da Santa Cruz



*As cartas de Paulo da Cruz, escritas no período do Natal mostram como ele se sentia e vivia o mistério da Encarnação. Os elementos que mais o atraem e sobre os quais medita longamente são a humilhação do Verbo e os sofrimentos de Jesus ainda menino, e dizia: “Ai de mim, se diante de tanta luz, de tanto fogo de amor, eu não me consumir de santo amor, e, em vez disso permanecer morno e frio como antes.” (Lt II, p. 130, ao Pe. Fulgêncio, 19 dic. 1747.)*

A imagem de Jesus menino na cruz é anterior a Paulo da Cruz. A tradição iconográfica oriental e ocidental muitas vezes ligou intimamente o nascimento de Jesus com a sua morte redentora. Assim, é bastante frequente encontrar na iconografia sagrada, até a Idade Média, a representação do Menino Jesus que brinca com os instrumentos da Paixão ou, mais comumente, dormindo na cruz.

O significado teológico é claro: Jesus é o cordeiro que é sacrificado, mesmo que seja sem culpa. Para a teologia daquele tempo, a visão de um menino no lugar do adulto fortalecia o conceito de sacrifício na pureza e piedade.

“O Natal já é o primeiro fruto do “sacramentum-mysterium paschale”, ou seja, o princípio do mistério central da salvação que culmina na paixão, morte e ressurreição, porque Jesus dá início à oferta de si mesmo por amor, desde o primeiro instante da sua existência humana, no seio da Virgem Maria.

Por conseguinte, a noite de Natal está profundamente vinculada à grande vigília da noite da Páscoa, quando a redenção se realiza no sacrifício glorioso do Senhor morto e ressuscitado. O próprio presépio, como imagem da Encarnação do Verbo, à Luz da narração evangélica, já alude à Páscoa, e é interessante ver como em alguns ícones da Natividade, na tradição oriental, o Menino Jesus é representado envolto em faixas e colocado numa manjedoura que tem a forma de um sepulcro; uma alusão ao momento em que Ele será colocado numa manjedoura que tem a forma de um sepulcro escavado na rocha (cf. Lc 2,7; e 23,53).

“Encarnação e Páscoa não se encontram uma ao lado da outra, mas constituem os dois pontos-chave inseparáveis da única fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado. Cruz e Ressurreição pressupõem a encarnação. Só porque verdadeiramente o Filho, e nele o próprio Deus, “desceu” e se fez carne”, a morte e a ressurreição de Jesus constituem acontecimentos que nos são contemporâneos e nos dizem respeito, nos arrebatam da morte e nos abrem para um futuro em que esta carne, a

existência terrena e transitória, entrará na eternidade de Deus. Nesta perspectiva unitária do Mistério de Cristo, a visita ao presépio orienta para a visita à Eucaristia, onde está presente de modo real o Cristo Crucificado e Ressuscitado, o Cristo vivo.”<sup>1</sup>

### ***Símbolo de paz e aceitação, repousar na vontade do Pai.***

O menino Jesus não está deitado no berço, mas na cruz! O que isso significava para o fundador? A imagem, usada na Idade Média, mas incomum na época de Paulo da Cruz, nos convida a descobrir as riquezas do seu significado espiritual.<sup>2</sup> Como a imagem ‘nasceu’ do coração de Paulo da Cruz, é ele mesmo que nos ajuda a descobrir o significado. Paulo, dois anos depois que recebeu o quadro do menino Jesus ‘dormindo’ sobre a cruz, deu-o a uma mulher que ele guiava espiritualmente e que sofria de uma doença grave, dizendo: *“contemplando o Menino Jesus dormindo na cruz, você deve aprender a dormir interiormente na cruz do sofrimento com doce silêncio, na fé e na perseverante paciência.”* Paulo procura ajuda-la a transformar sua condição de doença em graça, e a encoraja a aceitar a cruz da enfermidade, de modo que o sofrimento, motivo de terrível desconforto e crise, se tornasse uma ferramenta de reparação nas mãos de Deus.

Repousar na cruz, para o nosso Fundador, era um convite a aceitar a vontade de Deus, a ‘repousar’ em Deus, a querer o que Deus quer, a imitar a confiança de Jesus no Pai: “Eu não estou só. O Pai está sempre comigo”. (Jo 16, 32) “Pai, não seja feita a minha vontade, mas a tua!” (Lc 22,42).

### ***“Será que não vou beber o cálice que o Pai me deu?” (Jo18,11)***

No Natal de 1761, Paulo escreve a Ir, Ângela Cenelli do Carmelo de Vetralla, dizendo: *“Querida que V.R. celebrasse o santo Natal na pobre estala do seu coração, onde nascerá espiritualmente o doce Jesus. Apresente esta pobre estala a Maria SS. ma e a São*

*José, para que a adornem de virtude, para que o doce Menino se sinta bem. A alguns anos atrás, eu tinha um lindo Menino pintado sobre um ‘papel’, que dormia tranquilamente sobre uma cruz. Oh, quanto eu gostava daquele símbolo! Eu o dei a uma pessoa crucificada (...). Eu queria, assim como desejo para você, que aquela alma fosse criança de pureza e simplicidade, e que dormisse sobre a Cruz do amável Jesus. Então, você no santo Natal, que terá o Menino no seu coração, totalmente transformada pelo amor, durma com Ele no berço da Cruz, e a divina canção que cantará Maria Santíssima será: **“Fiat voluntas tua sicut in coello et in terra!”** A outra estrofe será: **“Operar, sofrer e silenciar!”** A terceira estrofe será: **“Não se justifica, não reclame, não se ressinta!”** O que você acha, irmã Ângela de Maria Madalena, desta música? Aprenda-a bem, cante-a bem, dormindo sobre a cruz e pratique-a com fidelidade; que eu lhe asseguro, você se tornará santa.”* Escreve Paulo: *“Permaneça na presença de Deus, desperte seu espírito com orações, jaculatórias, com saltos de amor em Deus, e descanse no seio divino, como uma criança no seio de sua mãe, mas com total confiança”.*

Dormir na cruz, para o nosso Fundador, é viver tranquilo em Deus pai como criança no colo da mãe. Quem confia no amor do Pai, mesmo diante das cruces e das dificuldades da vida cotidiana, alcança uma tranquilidade interior ‘repousando’ na vontade de Deus, mesmo quando está distendido na cruz. A imagem de Jesus ‘descansando’ na vontade do Pai é excelente símbolo para a oração de confiança e de santo abandono em Deus quando enfrentamos os desafios da vida. “Genial a associação da infância do Redentor ao mistério de sua Paixão na imagem onde Jesus dorme tranquilo e beato, não nos braços da Virgem ou no berço, mas sobre a cruz”. Frente a Ele, espalhados pelo chão, se veem os pregos e a coroa de espinhos. Mergulhado no sono, Ele parece ignorar o que o espera; mas, dormindo, vigia como se lê ao longo do eixo vertical da cruz: *‘Ego dormio, sed cor meum vigilat’.*

Então, é um sono que é símbolo de simplicidade e de paz, de confiança e de abandono. O menino dorme, mesmo sabendo os decretos do Pai e o mal horrendo que o pecado fará à sua alma e à sua carne. Esta imagem que tornava Paulo terno, iluminando-o

<sup>1</sup> Papa Bento XVI, Audiência geral, sala Paulo VI, Quarta-feira, 5 de Janeiro de 2011.

<sup>2</sup> O Papa Pio XII tinha sempre, na mesa do seu escritório, uma imagem do menino Jesus adormecido na cruz, uma pequena escultura de cera.

sobre a atitude das almas, imersas nas dolorosas noites do espírito. *“Para descansar e dormir sobre a cruz da maneira como você representou, convém ser menino de inocência, de simplicidade, de aniquilação, de uma verdadeira morte mística para tudo o que não é de Deus...”*, escreve à mulher a quem deu o quarto. Daí segue, por associação, o conceito semelhante de infância espiritual, a que Paulo alcança, antecipando – pelo menos em alguns aspectos – a genial mensagem de Teresa de Lisieux.

A partir da bela e profunda espiritualidade do nosso Fundador, nós Passionistas deveríamos difundir a devoção ao Menino Jesus deitado na Cruz. Qual presente mais bonito e significativo para uma pessoa que está passando por uma doença e precisa de força e inspiração espiritual? A pessoa, na cruz do sofrimento, lembrando a bondade do Pai, é levada a fazer do seu sofrimento, uma oferenda a Deus pela humanidade e repetir, com Jesus: *“Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua”!* (Lc 22, 42).

### **Encarnação e Paixão em Paulo da Cruz**

Paulo tinha devoção ao Menino Jesus. Ainda criança, retirava-se num quatinho livre onde tinha arrumado um altarcinho com um Menino Jesus de cera, diante do qual, com o irmão João Batista, sem os pais perceberem, iam também de noite para rezar e fazer penitência<sup>3</sup>. Paulo da Cruz vê a vida inteira de Cristo, do berço ao Calvário, à luz da Paixão<sup>4</sup>. Para ele, o Natal é ao mesmo tempo, o histórico da Encarnação, celebrado como o supremo prodígio do amor de Deus, e o da noite de Belém, que lhe lembra um Menino deitado sobre a cruz: Nele Paulo contempla o Verbo que nasce sem algum conforto, na atitude da vítima destinada à morte<sup>5</sup>.

Podemos imaginar que a Paulo lhe vinham à mente as palavras do antigo hino das Vésperas do Advento: *“Ad crucem e Virginis sacrário intacta prodixit victima”* (Do seio da Virgem, como uma vítima inocente, caminha até a cruz!).

<sup>3</sup> Teres Danei, PA 115v; Sisti, POV 45 (Cf.: Pe. Erco Zoffoli, CP. S. Paolo della Croce, Storia critica, vol. I, p. 104).

<sup>4</sup> Ibidem.

<sup>5</sup> Paulo teve várias visões do Menino Jesus. Adolfo Lipp, São Paulo da Cruz, pp.288-2289.

A Paixão meditada no Menino Jesus torna Paulo terno e agradecido; a descida do Verbo eterno do seio do Pai para se tornar criança e homem o eleva suavemente, ascendendo-o de ardente caridade. Sentimentos que ele expressa já no Diário durante os dias do Natal, quando sua alma, tocada pela liturgia, transborda em doces efusões de ternura e amor. Contemplando o amor infinito do Verbo eterno, seu espírito para e se surpreende diante do rebaixamento sem comparação de Jesus e do desconforto no seu nascimento: *“Na noite santíssima fui lembrando-me, com muita ternura, do amor infinito do nosso amado Deus em se tornar homem, e nascer com tal desconforto e tanta pobreza; e depois eu repousava assim no meu Deus.”*<sup>6</sup>

A uma monja de clausura, em dezembro de 1774, escreve: *“O Senhor lhe dê duplicadas felicidades e a deixo no seio Imaculado de Maria Santíssima e no presépio aos pés do Menino Jesus.”*<sup>7</sup>

Sublimes são as felicitações natalinas de 1761 para a Sra. Maria Giovanna Venturi de Orbetello:<sup>8</sup> *“que seu coração seja o berço do doce Menino e que nele, Ele nasça misticamente; o que acontecerá se você for fiel, como espero, em se manter oculta e escondida na solidão de seu interior, dormindo com o Menino sobre a Cruz e fazendo morrer as aflições no fogo da caridade divina com verdadeiro silêncio e total abandono na santíssima vontade de Deus.”*<sup>9</sup> E no Natal de 1763, Paulo escreve: *“Que o menino Jesus possa renascer espiritualmente em seu coração, para que seu espírito renasça em Deus a uma vida santa e cheia de virtudes, para ser uma fiel imitadora do Menino Jesus e de sua Mãe Maria.”*<sup>10</sup> *“Fazer nascer em si o celeste Menino significa para Paulo, tornar-se, pequeno, pobre, nu, simples e humilde como Ele; dispor-se, então, a ser recebidos no seio do Pai, perder-se nos braços de seu amor infinito.”*<sup>11</sup>

<sup>6</sup> Ibidem.

<sup>7</sup> LIV,150 - AM.M Maddalena della Croce, 24.12.1774.

<sup>8</sup> Paulo a chama de “Benfeitora da Congregação” Cf. Lettera n. 584, do 17 de Dezembro de 1763.

<sup>9</sup> Lt II, p. 35, a Maria Giovanna Venturi, 24 dic.1761.

<sup>10</sup> Lt II, p. 36, a Maria Giovanna Venturi, 17 dic.1763.

<sup>11</sup> Pe. Erco Zoffoli, CP. S. Paolo della Croce, Storia critica, vol. III, p. 668.

Paulo dizia aos seus Religiosos: *“considerando o excesso da infinita caridade que nos mostrou o eterno Pai ao nos dar o seu Filho Unigênito e o amor do mesmo Filho em tomar carne humana e se sujeitar a tantos desastres e sofrimentos para libertar-nos, (...), se inflamassem sempre mais no santo amor de Deus e renascessem para uma vida toda santa e deificada.”*

## **Reflexão**

- *“Ai de mim, se diante de tanta luz, de tanto fogo de amor, eu não me consumir de santo amor, e, em vez disso permanecer morno e frio como antes.”* O que você sente diante de tanta Luz? Você se sente transformando e tocado profundamente pelo mistério de amor?
- O que significa contemplar a criancinha que repousa tranquilamente sob a cruz?
- Diante dos desafios, preocupações, incertezas, você é capaz de descansar tranquilamente na vontade do Pai?
- Contemplando o mistério da encarnação sabemos que nasce para nós a esperança e a salvação. Você é capaz de sentir no mais profundo do seu ser estas certezas? O seu coração é capaz de sentir o verdadeiro mistério da encarnação?
- Como você alimenta a certeza e a confiança total em Deus Pai?

## **CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – DEZEMBRO DE 2020**

**09** Mem. Beato Bernardo Maria de Jesus Silvistrelli, cp

**16** Recordação da serva de Deus Me. Dolores Medina, fundadora das Filhas da Paixão de Jesus XPI e N. Sra. das Dores.

**EXPEDIENTE:** *Equipe de Espiritualidade da FPB* – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Gilberto Felipe, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz).